

A MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O CURRÍCULO DOS CURSOS SUPERIORES EM (DESIGN DE) MODA

Lima, Verena Ferreira Tidei de; Doutora; Instituto Federal do Sul de Minas Gerais IFSULDEMINAS, verenalima@gmail.com¹

RESUMO

O ensino superior em (design de) moda é relativamente recente no Brasil, e a questão curricular ocupa um espaço considerável de discussão nesse contexto, tendo se movimentado em diferentes frentes ao longo dos anos. Em paralelo, e em uma perspectiva mais ampla, o próprio campo educacional passa por transformações substanciais. A partir dos anos 1990, sob a tutela de um Estado reformado de maneira a conformar-se a um ajuste econômico ultraliberal e que tende a representar prioritariamente interesses privado-mercantis, o Brasil vive um processo intenso de transformação da educação superior. Apoiada em um arcabouço jurídico e em políticas públicas de diferentes naturezas, a expansão do ensino superior, à despeito de seus ganhos, se dá de maneira simbiótica a um processo de mercantilização (Sguissardi, 2015), em que as instituições de ensino superior privado-mercantis passam a comercializar seus cursos e respectivas vagas livremente. A partir de 2007, com a abertura de capital na bolsa de valores, a comercialização da educação-mercadoria (Rodrigues, 2007) por parte de organizações educacionais prospera vertiginosamente: os grupos empresariais de capital aberto avançam sobre o ensino superior no Brasil, constituindo um processo de financeirização e oligopolização (Chaves, 2010) em que as decisões acerca de seu funcionamento passam a ser tomadas com vistas a lucros crescentes, resultando em estratégias como a padronização de materiais pedagógicos, as disciplinas à distância, o uso intensivo de tecnologias, a reorganização dos ciclos básicos para que se tornem comuns a áreas conexas e as disciplinas sejam reduzidas, dentre outras (Gomes, Leher e Costa, 2020). De maneira que as estratégias adotadas em companhias de destaque na bolsa de valores como Ânima Educação, Cogna Educação, Ser Educacional e Yduqs, culminam em um processo de reestruturação curricular e da forma de oferta das disciplinas. Neste sentido, como esse movimento impacta, em específico, os currículos dos cursos superiores em (design de) moda no Brasil? O exame do modelo de ensino proposto pela Ânima Educação, o Ecosistema Ânima de Aprendizagem (autodenominado E2A), estabelecido nas Instituições de Ensino Superior que pertencem ao grupo e evidenciado em canais de

¹ Doutora em Arquitetura e Urbanismo (área de concentração Design e Arquitetura), pela FAU USP (2018). Mestre em Têxtil e Moda pela EACH USP (2013). Especialista em Docência na Educação Superior pelo IFSP (2024) e em Moda: Produto e Comunicação pela UEL (2012). Bacharel em Design de Moda pela UEL (2008). Professora e pesquisadora em design, (in)sustentabilidade e pedagogia histórico-crítica, com ênfase na natureza política do design e da educação.

comunicação institucionais, e da organização curricular dos cursos de bacharelado em (Design de) Moda de três Instituições de Ensino Superior (IES) mantidas pelo grupo – Universidade Anhembi Morumbi, UniRitter, e UNA –, disponibilizada nas páginas institucionais na internet, permite a realização de alguns apontamentos iniciais. O E2A propõe um currículo integrado e híbrido. As *Unidades Curriculares*, adotadas em substituição às disciplinas, contemplam uma abordagem do conhecimento pertinente à temática em questão e objetivam a construção de competências profissionais e socioemocionais relacionadas – não há pré-requisitos para cursá-las (não havendo, portanto, uma concepção seriada do currículo) e caracterizam-se por uma terminalidade parcial em relação ao curso (resultando, assim, em uma microcertificação relacionada às competências desenvolvidas). As *Unidades Curriculares* oportunizam, ainda, a integração entre matrizes curriculares de cursos distintos, e o agrupamento dos estudantes vinculados. O currículo integrado no E2A enseja, desse modo, um movimento sincronizado entre cursos, áreas e inclusive IES, em que a hibridez, ao combinar experiências educacionais em ambientes físicos e virtuais, ou seja, aulas presenciais e remotas síncronas, cumpre papel fundamental em termos de articulação, que demanda, ainda, a padronização das matrizes curriculares. Assim, é possível concluir que a reestruturação curricular e da forma de oferta das disciplinas resultam em um currículo integrado, híbrido e padronizado nas IES sob a manutenção da Ânima Educação.

Palavras-chave: educação-mercadoria; bacharelado em moda; organização curricular.

